



## ANAIS DO XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E I CONGRESSO ONLINE DA SOGIA-BR

### IMPACTO DA NEGAÇÃO DA EDUCAÇÃO SEXUAL AO AUTOCONHECIMENTO FEMININO: REVISÃO INTEGRATIVA

XVI Congresso Brasileiro de Obstetrícia e Ginecologia da infância e adolescência & I Congresso online da SOGIA-BR, 1ª edição, de 14/12/2020 a 16/12/2020  
ISBN dos Anais: 978-65-8686-1-27-3

**PACHECO; Beatriz Ferreira Pereira<sup>1</sup>, GUIMARÃES; Ilzianna Karoline Soares<sup>2</sup>, SILVA; Rayanna Alves DA<sup>3</sup>**

#### RESUMO

**INTRODUÇÃO** Educação sexual, ao contrário do senso comum, é um tema abrangente e não se limita à sexualidade, com repercussões para saúde e segurança femininas, especialmente, no tocante a anatomia e a fisiologia íntima, haja vista as particularidades e os tabus que as permeiam. **OBJETIVO** Problematizar o efeito prejudicial sobre o autoconhecimento e a autoconfiança femininos do imaginário social instaurado, preconceituosamente, de que a promoção da educação sexual seria via de estímulo à prática sexual por jovens, o que atua de maneira negativa no processo de autocuidado e garantia da qualidade de vida da mulher. **MÉTODOS** Trata-se de uma revisão integrativa de caráter qualitativo e observacional, estruturada com as bases de dados PubMed, Scielo, Medline e LILACS, e os descritores "educação sexual", "conhecimento", "feminino", "comportamento" e "autocuidado". Os filtros: intervalo de 2010-2020 e artigo completo disponível foram aplicados, resultando em 117 artigos nos idiomas: português, inglês e espanhol, que, após análise frente ao recorte temático, reduziram-se a 15. **RESULTADOS** A análise crítica da amostra revelou problemas quanto a abordagem social parental e técnica da problemática, situação caracterizada pelo embate de estigmas e tabus sociais, cristalizados pela estrutura política e, que se ilustram, inclusive, na motivação para produções científicas. A reflexão evidenciou impactos dessa falha na discussão do tema que repercutem de forma repressora sobre a segurança pessoal e externa da mulher, fragilizando os processos femininos de autonomia e autocuidado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** Evidencia-se, nesse contexto, a vitalidade da formulação de leis que regulamentam o ensino da educação sexual em espaços de ensino e diálogo, sendo possível evitar repercussões sociais e de saúde, devido à ignorância feminina em relação aos seus corpos.

**PALAVRAS-CHAVE:** educação sexual, conhecimento, feminino, comportamento, autocuidado.

<sup>1</sup> Universidade Potiguar, beatrizf606@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Potiguar, karolineilzianna@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Potiguar, alves.rayanna@gmail.com